

CARTA MENSAL

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

ANO XIII - Nº 56 - JUL/SET/2000
Redação: Victorino Chermont de Miranda

VELHOS TRONCOS BRASILEIROS

IX - Os Alves, da Bahia

O sargento-mor reformado, de segunda linha, Antônio José Alves, avô paterno de Antônio de Castro Alves, era filho legítimo de José ⁽¹⁾ Alves e de sua mulher, D. Maria Rodrigues, naturais da Comarca de Valença, arcebispado de Braga e da Freguesia de São João de Longos Vales, termo da vila de Monção, na Província do Minho, em Portugal [...]

Residia, na cidade baixa, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, em um sobrado de três andares, em frente à Alfândega, próximo à capelinha de São Frei Pedro Gonçalves, vulgarmente denominado do Corpo Santo.

Em 22 de dezembro de 1819, data em que fez testamento, declarou que “nunca foi casado”, e, por “fraqueza da humanidade”, tinha dois filhos, em sua companhia, “com toda a guarda do ventre materno”. Um deles, o segundo, foi pai do poeta baiano.

De sua união com D. Ana Joaquina ⁽²⁾, “mulher solteira”, natural desta cidade e freguesia da Conceição da Praia, nasceram: Jesuína Alves, Antônio José Alves, Serafim José e João José Alves, os quais os legitimou no dia 26 de agosto de 1825 [...]

Faleceu em 8 de abril de 1831 [...]

Observa-se em seu testamento, que era muito modesto, pois os únicos bens que discriminara foram dois escravos: Luiz, de nação gegê, que deixou liberto, e Isabel, “de esmola para a mãe dos meus filhos”.

Pediu que o seu corpo fosse sepultado na freguesia onde residia, sem pompa, acompanhado pelo seu “pároco com doze padres”, e que o seu testamenteiro mandasse dizer duas capelas de missas, uma pela sua alma, “de corpo presente, de esmola de trezentos e vinte reis”, e outra pela de seus pais, já falecidos [...]

Dos filhos do sargento-mor Antônio José Alves destacam-se as seguintes notas elucidativas:

I)– Jesuína Carolina Alves de Sampaio, nascida em 1815, casou-se [...] com o Dr. Francisco Sabino Coelho de Sampaio, morador no estado de Sergipe, a quem o Dr. Alves dedicou a sua tese de doutoramento, intitulada “*Considerações sobre os enterramentos por abuso praticados nas igrejas e recinto das cidades*”. Faleceu em 1875. Do casal descende o escritor Jackson de Figueiredo Martins, “ensaísta e panfletário de grande vigor” [...]

II) – Dr. Antônio José Alves, nascido a 16 de março de 1818, diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia, casou-se com D. Clélia Brasília da Silva Castro ⁽³⁾ a 30 de novembro de 1844, na Fazenda Curralinho [...] ⁽⁴⁾ ⁽⁵⁾. Casou-se, pela segunda vez, em 24 de janeiro de 1862, com a viúva D. Maria Ramos Guimarães ⁽⁶⁾, no oratório particular da casa do Sodré. Do segundo matrimônio deixou um filho, Cassiano Alves ⁽⁷⁾ [...].

III) – Serafim José Alves, nascido em 1820, casado, em 27 de novembro de 1841, com D. Cândida Rosa de Souza Ribeiro, filha de Joaquim de Sousa Ribeiro. Teve um filho de igual nome, editor no Rio de Janeiro, à rua Sete de Setembro, 89.

IV) – João José Alves, nascido a 27 de abril de 1824, tutelado do irmão mais velho. Casou-se com D. Maria Leocácia Pereira Alves, a 3 de maio de 1856, na Capela do Senhor do Bonfim ⁽⁸⁾ [...]. Tomou parte nas campanhas do Uruguai e Paraguai, e foi condecorado por ato de bravura ⁽⁹⁾. De volta, foi nomeado comandante da Fortaleza do Morro de São Paulo, ocupada pelos mutilados da guerra, que viviam sempre em revolta. [...]. Faleceu, em consequência de um ferimento por bala, no posto de capitão, a 6 de agosto de 1879.

Waldemar Mattos
(A Bahia de Castro Alves)

⁽¹⁾ – A escritura de “filiação e legitimação” diz João.

⁽²⁾ – Desconhecemos as razões por que Xavier Marques e Afrânio Peixoto acrescentam Alves de Sá.

⁽³⁾ – Filha do Tenente-Coronel José Antônio da Silva Castro, comandante do batalhão de caçadores Voluntários do Príncipe, que havia organizado, para combater os soldados do General Inácio Madeira de Melo, em 1823.

⁽⁴⁾ – Em 1850 recebeu o Hábito de Cristo e em 1855 a Ordem da Rosa. Foi catedrático de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Bahia e médico do Hospital de Caridade.

⁽⁵⁾ – Faleceram ambos em Salvador, ela em 10 de abril de 1859 e ele em 23 de janeiro de 1866. Foram pais de: José Antônio de Castro Alves, nascido em 13 de fevereiro de 1846, na fazenda Cabaceiras, falecido solteiro, em 19 de fevereiro de 1864, no Recôncavo; Antônio (Frederico) de Castro Alves, o poeta condoreiro, nascido em 14 de março de 1847, na mesma fazenda e falecido, em Salvador, na casa do Sodré, em 6 de julho de 1871; João, falecido logo depois do nascimento, em 12 de dezembro de 1850; Guilherme de Castro Alves, nascido em 13 de fevereiro de 1852, no mesmo local, casado em 13 de novembro de 1870 com Silvana Amélia Moyer, então menor, e falecido em 28 de janeiro de 1877, em Salvador; Elisa de Castro Alves, nascida em 26 de fevereiro de 1853, em Salvador, e ali falecida em 1931, casada com Francisco Lopes Guimarães; Adelaide de Castro Alves, nascida em 22 de março de 1854, em Salvador, e falecida, no Rio de Janeiro, em 21 de setembro de 1942, e Amélia de Castro Alves, nascida em Salvador, em 7 de maio de 1855, e casada com Manuel Ribeiro da Cunha, médico e depois deputado à Assembléia Geral Legislativa [Notas coligidas no livro].

⁽⁶⁾ – Filha de Manoel Gonçalves Ramos e D. Leonor Custódio Ramos. Casou-se em primeiras núpcias com o negociante Francisco Lopes Guimarães, natural da freguesia de Paredes de Coura, termo da Vila de Ponte de Lima, arcebispado de Braga, Portugal, falecido na cidade do Porto, em 30 de novembro de 1851.

⁽⁷⁾ – Nasceu a 18 de fevereiro de 1865 e faleceu em 1883.

⁽⁸⁾ – Filhos do casal: D. Odília Alves, batizada no solar da Boa Vista, mãe de D. Isaura Alves da Costa Dias, casada com Matias Alves Dias Júnior; Alfredo José Alves, falecido com 2 meses de idade, e Artur Alfredo Alves, com sucessão.

⁽⁹⁾ – Em sua passagem pelo Rio Grande do Sul, deixou dois filhos naturais.

CADEIRA Nº 4 - NOVO OCUPANTE

A Cadeira nº 4 do Quadro de Titular, patronímica do Cônego Roque Luiz de Macedo Paes Leme, tem novo ocupante: o genealogista Adatao Ramos. Eleito em 07.07.2000, em sucessão a Maurílio de Almeida, o novo titular é natural de Sobrado, PB, onde nasceu a 21.02.0938.

Odontólogo, dedica-se, há muito, a estudos genealógicos em seu estado natal, tendo sido um dos fundadores do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica. É também membro dos Institutos Históricos da Paraíba e Rio Grande do Norte e do Instituto de Estudios Genealógicos y Heraldicos de la Provincia de Buenos Aires. Ingressou no Colégio em 05.12.88, como colaborador, passando a adjunto em 26.10.90.

É autor de extensa bibliografia, que vem publicando em *plaquettes* e em artigos em periódicos de seu Estado, contabilizando mais de 30 títulos, dentre os quais se destacam: *Notas sobre o Barão de Marau* (1986); *Cadernos de genealogia* nº 1-3 (1987-89); *Bibliografia paraibana de genealogia* (1985); *José Leal: sua genealogia* (1991), *Luiz Pinto: sua genealogia* (1991); *O engenho Calabouço* (1995); *Sesquicentenário do Desembargador Antônio Ferreira Baltar* (1998); *Petrônio Paulo de Souza: perfil biográfico e genealógico* (1999); *Engenho Santos Reis: roteiro para sua história* (1999) e *João Pessoa: biografia e genealogia* (2000).

Adauto reside em João Pessoa, PB.

NOTICIÁRIO

Dois palestras marcaram as atividades do trimestre: a de nosso confrade Francisco Tomasco de Albuquerque (Niterói, RJ) sobre “Os primeiros moradores de Niterói e suas sesmarias”, em 27 de julho, e a de Roberto Guião de Souza Lima (Volta Redonda, RJ) e Fernando Jannuzzi (Rio de Janeiro, RJ) sobre “A fazenda São Lourenço – história e genealogia”, em 28 de setembro, ambas com apresentação de transparências e slides, que muito enriqueceram as respectivas comunicações. Na oportunidade, foi distribuída aos presentes uma *plaquette* com a história da mesma e a genealogia de seus primeiros proprietários, ilustrada com fotos da sede e de seus antigos titulares, os Barões de Cajuru (1^{2a}) e Almeida Ramos, especialmente confeccionada pelo 1^o Secretário, Nelson V. Pamplona. ** Em agosto, em contrapartida, participou o Colégio da Mesa de Comunicações, organizada pelo Instituto de Cultura Italiana, intitulada “Memórias de família: a presença italiana no Brasil”, a propósito do lançamento do livro *Os Ottoni: descendentes e colaterais*, de nossa consócia Lais Ottoni Barbosa Ferreira. Participaram do evento nossos consócios Victorino Chermont de Miranda, que falou sobre “A genealogia como espaço de construção da identidade familiar”, e Fernando Jannuzzi, com o tema “A imigração italiana em Valença, do final do século XIX aos dias de hoje”, além do prof. Nireu Cavalcanti, do IFICS, que abordou o tema “Presença italiana nos tempos da Colônia”, e da autora, que discorreu sobre sua pesquisa. O evento teve lugar no Consulado da Itália e foi seguido de um vinho de honra e da inauguração de mostra de fotos da família Ottoni e de livros de genealogia de famílias brasileiras de raízes italiana, do acervo do CBG. Dentre as obras expostas, os livros de nossos confrades Pedro Wilson Carrano (Brasília, DF), Orita Gariglio Reche (Juiz de Fora, MG), José Luiz Pasin (São Paulo, SP), Arthur Virmond de Lacerda Neto e Sebastião Ferrarini (Curitiba, PR) e Rovílio Costa (Porto Alegre, RS). **Luto: o Colégio perdeu, em 30 de julho, seu dedicado sócio adjunto Joaquim Amarante Cosendey. Autor de três livros de genealogia, editor do boletim de sua família, presidente da Associação *Desamis*, dos descendentes suíços em Nova Friburgo, RJ, fundador, presidente da ACRJC – Associação Cultural e Recreativa Jean Cosendey e editor de seu noticiário, ex-tesoureiro e membro do Conselho Fiscal do Colégio, Cosendey sempre teve intensa participação em nossas atividades. Entusiasta de Internet, era também presença obrigatória no meio internauta, tendo aberto em seu *site*, espaço para divulgação do Colégio. Prestativo e solícito, foi um companheiro modelar, pelo que seu passamento foi profundamente sentido por quantos a ele se afeiçoaram nesses mais de dez anos de convívio. O Colégio o homenageou com coroa de flores e se fez representar no sepultamento pelo 1^o secretário Nelson V. Pamplona e na missa de 7^o dia pelo vice-presidente Victorino Chermont de Miranda. ** Adauto Ramos (vide biografia na pág. 2) e o Pe. Reynato Frazão de Souza Breves foram eleitos, pela AGE de 07.07.2000, respectivamente, sócios titular e adjunto. Nossos parabéns a ambos. ** A genealogia é notícia: Bartolomeu Buarque de Holanda, foi destaque no *O Jornal*, de Maceió, em 2 de julho e na revista *Isto é*, de 20 de setembro, a propósito de sua pesquisa, a ser proximamente lançada em livro, sobre os Buarque, mapeando três séculos de ramificações de sua família. ** Lançamentos:

em Natal, RN, o IHGRN patrocinou a apresentação do livro *Montenegro*: a história de uma família, da escritora Maria Yolanda Montenegro Tavares. Dia 3 de julho. E, no Rio de Janeiro e em Salvador, nosso confrade Luiz Alberto Moniz Bandeira (Frankfurt, Alemanha) autografou o seu *O feudo*, sobre a Casa da Torre, de Garcia d'Avila. O livro teve prefácio do Ministro da Cultura, Francisco Weffort. Já em São Paulo, a ASBRAP se mobiliza para o próximo lançamento do 6º número de sua revista, anunciado para o trimestre próximo. ** Notícias de sócios: Sônia Collares Moreira tomou posse na Cadeira nº 9, patronímica de Nair de Teffé, da Academia Nacional de Letras e Artes; Paulo Carneiro da Cunha e Cybelle de Ipanema foram agraciados com a Medalha Alda Pereira Pinto, da mesma Academia, e Roberto Guião de Souza Lima publicou no jornal *Diário do Vale*, de Volta Redonda, artigo intitulado "Patrimônio, povo, cidadania e educação", conclamando a elite política e educacional daquele município a lutar pelo resgate da memória histórica da cidade. ** O Colégio recebeu com alegria, o retorno a seus quadros do embaixador João Hermes Pereira de Araújo, diretor do Museu Histórico e Diplomático, do Itamarati, e 3º vice-presidente do IHGB, que dele se afastara há anos, quando de sua remoção para o serviço diplomático no exterior. Profundo conhecedor da história imperial brasileira, representa, com sua volta, um prestigioso aval às nossas atividades.

O VALOR DA GENEALOGIA

"A Genealogia é a origem, a fonte, a derivação, a procedência. Liga o passado ao presente".

Leão XIII

BIBLIOGRAFIA

O Colégio recebeu, dentre outras, as seguintes obras para sua biblioteca: *João Pessoa*: biografia e genealogia, por doação de seu autor Adauto Ramos (Paraíba, 2000); *Inácio Franco*: um ramo inédito das Três Ilhoas, de Marta Amato e Douglas Fazolatto, por doação deste último (São Paulo, 2000); *Notícias genealógicas sobre os Cunha Medeiros do Seridó*, por doação de seu autor Luiz Hugo Guimarães (João Pessoa, 2000); *Genealogia do Brigadeiro Jerônimo Joaquim Nunes e dos Arruda e Sá de Mato Grosso*, por doação de seu autor Iporan Nunes de Oliveira (Cuiabá, SP); *Os Gomes Leitão*: ramos de Lavras, Crato e Cajazeiras, de Deusdedit Leitão (João Pessoa, 1982), por doação de Adauto Ramos; *Jorge e Maria*: a história biográfica do casal de origem sírio-libanesa, de Joaquim A. Cosendey, (Rio de Janeiro, 1999), por doação de Jorge Ganimi; *Seu elo perdido*, de Maria Schaun (Ilhéus, 1999), por doação de Ester Bertoletti; *Aparentamentos históricos e genealógicos sobre a família Pacheco da Silva*, de João Baptista de Souza Filho (São Paulo, 1930), por compra.



COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
Av. Augusto Severo, 8 12º andar-parte Glória
20.021-040 Rio de Janeiro RJ

TRONCOS PAULISTAS EM TERRAS DO PIRAÍ

Adilson Guimarães Junior
Sócio Adjunto

Nos livros de assentamento paroquiais da freguesia de Pirai e seus arrabaldes, do final do último quartel do século XVIII até o primeiro do século seguinte, encontramos antigas famílias paulistas, notadamente de Guaratinguetá, Pindamonhangaba e muito mais além.

Estudiosos paulistas como Silva Leme, Carlos da Silveira e outros, por vezes, não conseguiam transpor as fronteiras estaduais principalmente pela falta de informação, o que implica na maioria das vezes em encerrar a descendência deste ou daquele ramo.

Exemplos não nos fogem. Inicialmente temos o caso de dois filhos do casal João Pires de Gusmão e Maria Bicudo: Antônio Peres da Silva, casado com Rosa Maria, e Miguel Peres da Silva, no artigo "Genealogia Guaratinguetaense", do padre Adalberto Ortmann (*AGL 1940*), estes não aparecem com geração, no entanto, vamos encontrar parte desta nas terras de Pirai. Daquele Antônio, encontramos suas filhas Margarida da Silva, casada com Domingos Francisco de Sousa Breves (†. 12.03.1831) e Tomásia Maria da Silva, casada com Antônio José de Sousa, e o filho Francisco Peres da Silva, casado a primeira vez com Mariana Alves e a segunda com Marta Maria de Jesus. Quanto ao outro irmão, João, este casado com Maria Francisca, temos: Quitéria Maria casada com Jerônimo Nogueira; Brígida Pedrosa casada com Nicolau de Oliveira; Francisco Peres casado com Maria de Jesus; João Peres casado com Helena Fernandes e Maria da Conceição casada com José da Silva Magalhães.

Temos também Manoela de Santana, filha do casal Felix de Sousa Teixeira e Ana Maria de Santana, casada com Narciso Francisco Alves, com geração em Pirai. Este Felix Teixeira, segundo Silva Leme em sua obra, é descendente de Baltazar de Godoy e Paula Moreira.

Outro caso de migração paulista para terras do Pirai é o caso da família Lopes Figueira, estudada por Carlos da Silveira em "Apontamentos para o estudo de uma grande família: os Lopes Figueira do Facão" (*Revista do IHGSP*, vol. XXXV) Nesse trabalho, dois dos filhos havidos do casal Antônio Lopes Figueira e Bárbara Maria de Viveiros são citados, sem qualquer outra informação quanto a sua descendência: Inácio José Figueira (†. 13.08.1845) e Victoriano. Este Victoriano da Silva Figueira, em Pirai, casou-se com Brites Clara de Sousa, da família Breves, e aquele Inácio José Figueira, casado com Ana Victória Barbosa. Dentre os filhos deste último destacamos Francisca Maria da Silva Figueira (†. 25.02.1847), casada com Antônio José Dias Novais (†. 21.10.1852), João Albano da Silva Figueira e José Domingos da Silva Figueira, ambos casados com filhas daquele irmão de seu pai; o primeiro com Maria Pimenta de Almeida (†. 20.04.1853) e o outro com Escolástica Maria de Viveiros (†. 12.10.1863).

Quanto ao casal Victoriano da Silva Figueira, ressaltamos, além das filhas já citadas, a figura de José da Silva Figueira, Visconde da Silva Figueira, por Portugal, tido como um dos fundadores do município de Santo Antônio de Pádua-RJ.

De mesma forma temos os irmãos Margarida Barbosa de Lima, casada com João Rodrigues Leal, e José Barbosa de Lima, casado com Clara Pereira, ambos filho de Antônio Barbosa Lima e Francisca Cardoso de Siqueira, paulistas de antigas raízes, e que tiveram sua prole espalhada em Pirai.

E, por último, mas não esgotando os exemplos, uma vez que muitos são os paulistas que se fixaram naquelas paragens temos, a mulher de Sebastião José de Oliveira, fazendeiro de café, Francisca Maria da Palma, bisneta do casal Francisco Leite de Miranda e Ana Vieira Fajardo, com antigas raízes na região de Pindamonhangaba. A união deste casal deixou larga descendência em toda a região do Pirai.

Observa-se, que a região do Pirai, que era passagem para as Minas Gerais e se achava próxima às cidades paulistas, inspira àqueles imigrantes a se instalar na região, fincando raízes e espalhando sua descendência, pelo que é possível encontrar seu sangue até hoje nas cidades e lugares de lá.